



PANOS

PALCOS NOVOS PALAVRAS NOVAS

ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLEICO

DENNIS KELLY

FIM DE LINHA

LETIZIA RUSSO

A VIDA EM VÊNUS

LUÍSA COSTA GOMES

ESCUDOS HUMANOS

PATRÍCIA PORTELA

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

SEXTA 16 · SÁBADO 17 · DOMINGO 18 MAIO 2008
PEQUENO AUDITÓRIO E PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

PROGRAMA

SEXTA, 16 DE MAIO

- 18h30 Pequeno Auditório · M/12
A Vida em Vénus de Luísa Costa Gomes
Clube de Expressão Dramática da EBI Marinhas do Sal (Rio Maior)
- 21h30 Palco do Grande Auditório · M/16
Ácido DesoxirriboNucleico de Dennis Kelly
AN!MAL do Círculo Cultural Scalabitano (Santarém)

SÁBADO, 17 DE MAIO

- 15h30 Palco do Grande Auditório · M/12
A Vida em Vénus de Luísa Costa Gomes
ortae_teatroaocontrario da ES Santa Maria Maior (Viana do Castelo)
- 18h30 Pequeno Auditório · M/12
Escudos Humanos de Patrícia Portela
Clube de Teatro da ES Albufeira
- 22h00 Palco do Grande Auditório · M/16
Fim de Linha de Letizia Russo
Na Xina Lua – Grupo de Teatro da ES Tondela

DOMINGO, 18 DE MAIO

- 15h30 Palco do Grande Auditório · M/16
Fim de Linha de Letizia Russo
Grupo de Teatro Os Gambuzinos do Externato Cooperativo da Benedita
- 18h30 Pequeno Auditório · M/16
Ácido DesoxirriboNucleico de Dennis Kelly
Grupo de Teatro Histórico da ES Fundão
- 22h00 Palco do Grande Auditório · M/12
Escudos Humanos de Patrícia Portela
Teatro Reticências da ES Leal da Câmara (Rio de Mouro)

Agradecimentos Artistas Unidos, NT Connections



APRESENTAÇÃO

Continuamos. Este é o terceiro ano dos **PANOS – palcos novos palavras novas**, projecto da Culturgest que junta a nova dramaturgia e o teatro escolar/juvenil. Adapta o programa Connections do National Theatre de Londres, que entretanto tem inspirado acções semelhantes em Itália (Florença e Milão), na Noruega, em São Paulo. Sempre com o objectivo de desenvolver um repertório dramático que possa ser usado pelos jovens que, na escola ou fora dela,

experimentam fazer teatro. Traduzimos peças e encomendamos novas a autores reconhecidos, que têm apenas como condição escrever textos cuja representação dure cerca de uma hora, sabendo que os intérpretes terão entre 12 e 18 anos. Sem moralismos fáceis, sem restrições temáticas, com a exigência que todos os textos pedem – e mesmo se é certo que a maior parte dos grupos não terá meios para grandes cenários e efeitos, haverá aquilo que muitas vezes falta noutros tipos de teatro: muita gente com entusiasmo.

Até agora escreveram para nós Hélia Correia, Jacinto Lucas Pires, Alexandre

Andrade e Armando Silva Carvalho; e traduzimos peças do Connections de Mark Ravenhill e Ali Smith. Nesta edição são quatro os autores em vez de três: há dois novos textos portugueses, de Luísa Costa Gomes e Patrícia Portela; Jacinto Lucas Pires traduziu a peça que Dennis Kelly escreveu para o Connections do ano passado; e aproveitámos um texto de Letizia Russo, escrito para o Connections 2004, que os Artistas Unidos tinham já publicado na sua revista nº 11 (dedicado à nova dramaturgia italiana) na tradução de Pedro Marques, de que foi feita uma leitura no Festival de Almada.

Este ano inscreveram-se 25 grupos de todo o país. E 22 deles estrearam os espectáculos a que se tinham proposto. Antes, em Novembro de 2007, houve um workshop em que os responsáveis de cada grupo puderam discutir o texto que queriam trabalhar com o autor respectivo, em sessões paralelas (em dois fins-de-semana, com duas peças em cada um) que contaram com a orientação dos encenadores Tessa Walker (para o texto de Dennis Kelly), Ana Tamen (para o de Luísa Costa Gomes), Pedro Marques (para o de Letizia Russo) e Pedro Penim (para o de Patrícia Portela). Estiveram também presentes alguns jovens actores para ajudarem a experimentar algumas hipóteses, de modo a que nem tudo se passasse à volta de uma mesa.

Estreados os espectáculos, oito (dois por cada texto) foram convidados para participar neste festival da Culturgest. A novidade este ano é que nos próximos dois fins-de-semana têm lugar mais dois festivais: um em Viseu, organizado pelo Teatro Viriato, e outro em Guimarães,

com organização do Teatro Oficina. Torna-se assim possível que mais grupos apresentem o resultado do seu trabalho fora do seu espaço habitual e possam trocar experiências. De caminho sublinha-se a ideia de que os PANOS não são um concurso e sim um desafio: que está ganho quando o público pode ver o que se conseguiu montar nalguns meses não isentos de dificuldades mas, espera-se, recompensadores para todos os envolvidos, desde quem escreve e encena até quem representa.

A Culturgest acaba de publicar um volume com as quatro peças. E já estão abertas as inscrições para os PANOS 2009 (ver o nosso site).



Justamente de Ali Smith pela E. S. Albufeira (2007)



ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLEICO

de Dennis Kelly

Tradução de Jacinto Lucas Pires

João Tavares *É um bocado sério, mas não vamos, quer dizer por favor, também não vamos exagerar a, a, a*

Lu *Ele está morto.*

João Tavares *a gravidade da... Bem, sim, tudo bem, tens alguma razão, mas*

Dani *Isto não faz parte do plano.*

A Faculdade de Medicina Dentária faz parte do plano, as provas específicas fazem parte do plano, pessoas mortas não fazem parte do plano, isto não é a Faculdade de Medicina Dentária.

Se és um adolescente e fizeres uma coisa mesmo, mesmo má, o que é que deves fazer? Contar aos teus pais? Contar à polícia? Contar a um professor? Não, deves fazer exactamente o que os adultos fazem; encobrir tudo e esperar que ninguém descubra. *Ácido Desoxirribonucleico* é sobre um grupo de adolescentes que se une por ter feito uma coisa má. Mas à medida que as coisas evoluem, essa solidariedade recém-descoberta começa a abrir brechas.

Dennis Kelly nasceu em 1970 em Londres. É talvez o mais interessante dramaturgo britânico a surgir nos últimos anos. Escreveu as peças *Debris* (2003), *Osama the Hero* (2005), *Love and Money* (2006), *After the End* (2006) e *Taking Care of Baby* (2007). A sua obra foi encenada na Alemanha, Áustria, Suíça, Eslováquia, Holanda, República Checa, Itália, Austrália, Japão e Estados Unidos. Traduziu peças de Peter Kárpáti e Gerhard Hauptmann. Escreveu a peça radiofónica *The Colony* (2004, Melhor Peça Radiofónica Europeia no Prix Europa). É co-autor e criador de *Pulling*, na BBC3.

ANIMAL

Centro Cultural Scalabitano (Santarém)

Com Adneusa (Jó) Vieira, Bruno Fernandes, Carolina Silva, David Francisco, Filipa Barata, Inês Soares, Joana Santos, João Petinga, Luís Campos, Marta Penedos, Raquel Gonçalves, Rita Barata, Sofia Marques

Música ao vivo Luís Campos e Nuno Cruz

Música original Spamkilla

Cenários Nuno Cruz e Luís Campos

(a partir de desenhos originais de António Paredes)

Luz Hélder Santos

Encenação Rui Lopes

Grupo de Teatro Histórico

ES Fundão

Com Ana Ramos, Cíntia Barroca, Cláudia Batista, Daniela Monteiro, David Salvado, Diogo Garcia, Helena Sousa Telles, Mariana Batista, Tatiana Almeida, Roberto Querido, Rodrigo Vicente, Rogério Santos

Música original João Clemente e Edgar Ferreira

Cenografia Turma de 12º Ano do Curso de Artes Visuais do Fundão orientada pelos professores José Luís Oliveira e Rosalina Gomes

Equipa técnica Alberto Lopes e Edgar Ferreira

Coordenação do Projecto António Pereira e Catarina Dionísio Crocker

Encenação António Pereira

Agradecimentos Câmara Municipal do Fundão, Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes, Quarta Parede – Associação de Artes Performativas da Covilhã



FIM DE LINHA

de Letizia Russo

Tradução de Pedro Marques

Sirius *Como é que te chamam.*

Spyrus *Spyrus.*

Sirius *E o cão. Como se chama.*

Spyrus *Sirius.* (Pausa)

Sirius *Dá-me um nome a mim também.*

Spyrus *Um nome.*

Sirius *Sim. Quero viver nesta colina.*

Dá-me um nome e ensina-me a fazer as coisas. Assim lembro-me. (Pausa)

Spyrus *Então. Se não te importares.*

Chamo-te Sirius está bem.

Sirius *Está bem. Agora. Ensina-me.*

Fim de Linha conta a história de dois grupos de adolescentes. O primeiro é uma comunidade que vive sob o poder ditatorial de Sirius, que todos julgam ser Deus. O segundo é constituído por dois colegas, Kent e Kris, que estão numa longa viagem para conhecer Sirius. Quando Kent e Sirius finalmente se encontram, descobrimos o passado que têm em comum e testemunhamos o desenrolar da sua batalha.

Letizia Russo nasceu em Roma em 1980. Escreveu para teatro *Niente e Nessuno (Una Cosa Finita)*, *Tomba di Cani* (Prémio Tondelli 2001), *Asfissia*, *Babele*, *Il Feudatario* (a partir de Goldoni). Participou, em 2002, na International Residency do Royal Court de Londres. Escreveu para a rádio: *I Conigli Sulla Luna*, *Lo Spirito Nell'acqua*, *La Via Del Mare*, *Qoèlet*, *Kilmainam Gaol*, transmitidos pela RA13 em 2002. Venceu em 2003 o prémio UBU como revelação do ano pelo texto *Tomba di Cani*. Foi escritora-residente nos Artistas Unidos entre 2004 e 2005 com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo escrito um texto curto para o espectáculo *Conferência de Imprensa e Outras Aldrabcices* e a peça *Os Animais Domésticos* (ambas estreadas no Teatro Nacional D. Maria II em 2005). Traduziu peças de Marlowe, Shakespeare, Molière, Gregory Burke, Rona Munro e Marcos Barbosa de Albuquerque, entre outros.

Grupo de Teatro Na Xina Lua

ES Tondela

Com Catarina Coimbra, Nené, Chica, Guida, Joca, Teresa Maconda, Daniel, Anita, Jonhix, Wlad, Cadu, Ricci Lee, Sofia, Salomé, Filipa

Cartaz João Silva

Figurinos e Adereços Danny

Técnicos João Almiro, João Duvale e Paulo Neto

Adaptação Musical Lydia Pinho e Zé Saraiva

Fotografia Carlos Fernandes e Carlos Teles

Cenografia Marta Silva e Rui Ribeiro

Encenação/Assistência Gil Rodrigues

/João Almiro

Apoios Toda a equipa da ACERT, os nossos amigos e Câmara Municipal de Tondela

(objectos cenográficos reutilizados e adaptados para a peça do espectáculo As Cadeiras e figurinos da personagem Sirius do espectáculo Augaciar do grupo Trigo Limpo Teatro ACERT.)

Grupo de Teatro Os Gambuzinos

Externato Cooperativo da Benedita

Com Carolina Fialho, Diana do Rosário, Elsa Belo, Flávia Grilo, Inês Pereira,

Joana Cavadas, Leya Fonseca, Micaela Bento, Paulo Batista, Rafaela Lopes, Rita Bernardino, Sara Rebelo, Sofia Cavadas, Tiago Gomes, Verónica Silva

Cenografia Carina Pereira, Dalila Sousa, Flávia Grilo, Helena Fernandes, Inês Pereira, Maria João Ladeira, Marisela Marques, Patrícia Dinis, Sónia Felizardo, Tiago Gomes
Som e Luzes Carina Amaro, Ricardo Matias, Gonçalo Querido

Música Original Daniel Machado

Encenação Ana Catarina Almeida e José

Carlos Saramago/Carlos Saramago



A VIDA EM VÉNUS

de Lúisa Costa Gomes

Eva *Temos de fazer qualquer coisa, tem de ser uma coisa com pessoas...Todas juntas...*

Adão *Como no autocarro? Que boa ideia!*

Eva *Tem de se gastar muito dinheiro...*

Adão *Claro, milhões.*

Eva *Tem de ser com muitas daquelas coisas que se comem. E muitas daquelas coisas que se bebem.*

Adão *Como no supermercado!*

Eva *Tem de haver aquele bch-bch, aquele brué-á, aquele pté-pté...*

Adão *Pois, aqueles barulhos. Uma coisa parecida com o programa vermelho e dourado cintilante da televisão...Com muitas palmas! Sons gravados!*

Eva *O quê?*

Adão *Não sei, a ideia foi tua.*

Eva *Mas tem de ter um nome, se é uma coisa!*

No futuro de *A Vida em Vénus* todos são riquíssimos e lindíssimos e têm tudo o que é possível comprar. Os programas da escola são programas de televisão. Os estudantes são obrigados a ver televisão e a matéria dos testes é a dos jogos de vídeo. Em casa as pessoas são servidas por robôs que fazem absolutamente tudo e elas não sabem fazer absolutamente nada por si próprias. Tudo é igual em todo o lado. As nuvens, os mares, os campos, os cães são feitos por computador. Mas numa casa, debaixo de uma cama, um rapaz tem um tesouro escondido...

Lúisa Costa Gomes nasceu em Lisboa, em 1954. É contista, romancista, dramaturga, cronista. Publicou os romances *O Pequeno Mundo*, *Vida de Ramón*, *Olhos Verdes*, *O Defunto Elegante* (com Abel Barros Baptista) e *Educação para a Tristeza*, os volumes de contos *13 Contos de Sobressalto*, *O Gémeo Diferente*, *Contos Outra Vez* e *Império do Amor*, um livro de crónicas (*Isto e Mais Isto e Mais Aquilo*). Escreveu ainda dois libretos e nove peças de teatro, entre as quais *Nunca Nada de Ninguém*, *Clamor* (sobre textos do Padre António Vieira), *O Céu de Sacadura*, *O Último a Rir*. As peças foram encenadas no ACARTE (Fundação Gulbenkian), Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional de S. João, Teatro Rivoli, Teatro Camões (ópera *Corvo Branco*, EXPO 98), Teatro Villaret, etc. Traduz filmes, teatro e ficção. Dirige a revista *Ficções* (revista de contos).

Clube de Expressão Dramática

EBI Marinhas do Sal (Rio Maior)

Com Adriana Valentim, Ana Canadas, Ana Roque, Andreia Dias, Carina Martins, Carolina Neves, Daniela Caetano, Darya Skachkova, Diana Clemente, Eduardo Neves, Jessica Santos, Joana Rogério, Melanie Madeira, Patrícia Vieira, Rita Bernardo, Sílvia Filipe

Encenação Jorge Garradas e Olga Rocha

ortae_teatroacontrario

ES Santa Maria Maior (Viana do Castelo)

Com Alexandre Rodrigues, Ana Lúisa Gomes, Carolina Figueiras, Diogo Peres, Hélder Palma, Joana Loureiro, Luís Meira, Mariana Salvaterra, Marisa Silva, Miguel Rodrigues, Pedro Morais, Pedro Ribeiro, Rita Nunes, Susana Cristino, Susana Puga
Encenação Maria José Guerreiro



ESCUDOS HUMANOS

Uma peça de acção com muitas palavras de Patrícia Portela

– *Nós na aldeia,*
– *em silêncio,*
– *à espera de mais um bocado de guerra.*
– *As nossas mães em local desconhecido.*
– *E ninguém saberá nunca como é que tudo começou naquele fim-de-semana de páscoa em que reunimos na casa do Tó Zé,*
– *naquele fim-de-semana em que estava a chover.*
– *No mesmo fim-de-semana em que salvaram um urso polar que andava à deriva, perdido, em cima de um iceberg que se descolara do Ártico.*

Na sexta-feira um país declarou guerra a outro por razões de segurança. Durante o fim-de-semana a decisão foi comentada nos cafés, nos clubes, nas casas, entre amigos. Na segunda-feira, um grupo de activistas do país atacante decidiu ir de autocarro até ao país que em breve seria atacado. É *Escudos Humanos*, uma peça de acção com muitas palavras: coros, monólogos, diálogos e debates numa espécie de ópera falada trágico-greco-cómica realçada por actores, trovadores e músicos.

Patrícia Portela nasceu em 1974. Trabalhou desde 1994 para diferentes companhias de teatro independente sobretudo como figurinista e cenógrafa e em guarda-roupa e decoração em curtas-metragens. Escreveu e coordenou várias performances, das quais se destacam *Operação cardume rosa e T's* (Prémio Encenação Teatro na Década), com o grupo O Resto ou *Lan Tao, Odília e oogopslag*. Desde *Wasteband* em 2003 (Prémio Reposição Teatro na Década e Menção Honrosa do Prémio Acarte/Madalena de Azeredo Perdigão) tem-se focado na relação entre tempo e espaço, virtualidade e realidade nas artes performativas e na vida quotidiana através do texto e da linguagem, e do uso da tecnologia em “palco”. Em 2004 inicia a trilogia *Flatland*. O primeiro episódio, *para cima e não para Norte*, estreia em Antuérpia, obtém o Prémio Acarte/Madalena Azeredo Perdigão 2004 e uma menção honrosa da bolsa Ernesto de Sousa da Fundação Calouste Gulbenkian. Colaborou no projecto *Urgências 2006 do Mundo Perfeito*, com a escrita de uma peça curta; o desenvolvimento desse texto (*Babbot*) integrou o espectáculo *Duas Metades*, estreado na Culturgest em 2007.

Clube de Teatro

ES Albufeira

Com Abel Silva, Andreia Rodrigues, Célia Rocha, Emanuel Palmeiro, Emily Wright, Kyra-Lee Morais, Laura Wright, Magda Furtado, Pedro Lamy, Ricardo Anastácio, Rúben “Toy” Pádua, Rute Reis
Encenação Paulo Moreira e João Paulo Marques

Teatro Reticências

ES Leal da Câmara (Rio de Mouro)

Com Ana Rita Neves, Ana Trindade, Ângela Marques, Bárbara Carlos, Carolina Salles, Catarina Salgueiro, Catarina Trindade, David Severino, Elísio Manuel, Fábio Ventura, Filipa Vasconcelos, Inês Amaro, Joana Lopes, Marco Silvestre, Nidia Roque, Nuno Oliveira, Nuno Pinheiro, Olavo Silva, Pedro Manaças, Raquel Pego, Susana Choeng
Técnicos de som e luz Gonçalo Africano, Tiago Pereira
Produção Catarina Salgueiro, Fábio Ventura, Fátima Grilo, Rui Mário
Captação de Som Fábio Ventura
Grafismo Catarina Trindade
Professoras Responsáveis Fátima Grilo, Manuel Alves, Manuela Martins
Encenação Rui Mário

PRÓXIMO ESPECTÁCULO
TEATRO SEX 23 A SEG 26 MAIO

Chácara Paraíso

De Lola Arias e Stefan Kaegi

Palácio de Santa Catarina · 19h00 – 22h00
Entrada em grupos pequenos de 30 em 30
minutos · Duração 1h30 · M/12

Porque é que alguém decide ser polícia? Para defender a democracia, porque gosta do perigo, porque não consegue outro trabalho, por idealismo, porque quer andar com um revólver na cintura?

Chácara Paraíso é o local onde se encontra o maior centro de formação de soldados da Polícia Militar da América Latina, no bairro de Pirituba, São Paulo. Nesse local, todos os dias, mais de 2000 polícias aprendem marchas, abordagens e ataques.

Na Chácara Paraíso os jovens de 18 anos treinam-se para a realidade a partir de simulações que são formas de teatro. Até existe uma favela cenográfica para que os polícias disparem contra alvos de papelão pintados como pessoas: homem de barba com pistola (atirar!), fotógrafo com câmara (não atirar!), mulher bonita com revólver (atirar!), homem com refém (não atirar!). A ficção converte-se numa forma de treino.

A convite do Goethe Institut São Paulo os encenadores Lola Arias e Stefan Kaegi (autor de *Mnemopark – um mundo*



de comboio em miniatura, na Culturgest em 2007), que trabalham juntos pela primeira vez, visitaram centros de formação e treino, cerimónias de formatura, centros de atendimento psicológico, cavalarias, o Corpo Musical e até a capela da Polícia Militar de São Paulo. Durante este percurso, surgiu uma imagem heterogénea e surpreendente da instituição policial, uma sociedade dentro da sociedade.

Chácara Paraíso foi o nome escolhido para uma forma de instalação que mescla o documental e o ficcional, mostrando biografias de polícias, ex-polícias e familiares.

Os espaços vazios do Palácio de Santa Catarina serão ocupados com a arte de pessoas que não são actores e que reconstruem cenas da própria biografia que, às vezes, pode parecer ficção. O público percorrerá as salas em pequenos grupos. Os polícias mostram os seus documentos, fotos e cartas como se fossem os guias do museu da sua própria vida.

INTEGRADO NO ALKANTARA FESTIVAL 2008

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

António Maldonado Gonelha

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

ADMINISTRADORA

Margarida Ferraz

ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

João Cardoso ESTAGIÁRIO

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Judite Jóia

EXPOSIÇÕES

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Mário Valente

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Afonso Cabral ESTAGIÁRIO

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E FINANCEIROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

COLECÇÃO DE ARTE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

María Jesús Ávila

Valter Manhoso

Maria del Sol Aragón ESTAGIÁRIA

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt